

São Paulo lança pacote que reduz custos a profissionais

Ação pioneira no Brasil beneficia cerca de 3,5 milhões de pessoas

Divulgação/Governo de SP

O Governo de São Paulo lança nesta quarta-feira (25) o Mão na Roda, um pacote inédito com medidas gratuitas para motociclistas e motoristas profissionais. Quem trabalha sobre rodas terá acesso grátis a cursos e exames de capacitação no trânsito, além da CNH digital. A iniciativa posiciona São Paulo como o único estado do Brasil a oferecer, de forma integrada, curso, prova e CNH digital gratuitos para motoristas profissionais, incluindo motofretistas e mototaxistas.

O Mão na Roda busca garantir uma solução sem custo para uma exigência já prevista na legislação federal, que determina a realização de curso especializado e aprovação em exame para o exercício dessas atividades. Na segunda-feira (30), será lançado o portal com todas as informações sobre o serviço.

Enquanto essa obrigação existe em todo o país, São Paulo sai na frente ao estruturar um modelo com mais acesso e facilidade, transformando uma exigência legal em oportunidade para o trabalhador. Na prática, isso representa uma economia de mais de 390 reais para o condutor profissional, uma vez que passará a contar com curso e prova gratuitos, além da emissão da CNH digital sem custo.

“Estamos tirando o peso do custo de quem trabalha e colocando o Estado como facilitador. É mais acesso, mais dignidade e mais segurança para quem move São Paulo todos os dias”, afirma



Motociclistas profissionais estão entre os mais expostos no trânsito

Eduardo Aggio, presidente do Detran-SP.

Os motociclistas profissionais, que utilizam o veículo como instrumento de trabalho e renda estão entre os grupos mais expostos no trânsito. Por isso, ao reduzir custos e ampliar a profissionalização, o pacote de medidas contribui para a qualificação da categoria, melhora as condições de trabalho e fortalece a proteção social desses profissionais.

A iniciativa também dialoga diretamente com o Plano de Segurança Viária do Estado de São Paulo, que será lançado esta semana e prioriza usuários vulneráveis estabelecendo metas para

redução de mortes no trânsito, com base na abordagem do Sistema Seguro e da Visão Zero.

“Além de elevar a qualificação, o Mão na Roda representa uma mudança de lógica na política pública. Em vez de criar obstáculos financeiros ou impor uma lógica punitiva, o Estado passa a oferecer condições reais para que o trabalhador se adeque com segurança, previsibilidade e apoio. Teremos diversas ações educativas e de conscientização para garantir que o foco esteja sempre na melhoria da segurança de todos, e não na punição de quem usa o seu veículo para tirar o sustento”, complementa Aggio.

A implementação será gradual,

garantindo que todos os profissionais tenham tempo e condições de acessar os serviços antes de qualquer fiscalização ao longo desse período de transição, que será feito de modo a garantir tempo hábil para adequação de todos.

O Mão Na Roda é mais uma iniciativa do Governo de SP para facilitar a vida de quem está no trânsito para movimentar a economia. O novo pacote se junta aos benefícios do Duas Rodas, Zero IPVA (<https://www.duasrodaszeroipva.sp.gov.br/>), que desde o início de 2026 alivia o bolso de 4,3 milhões de donos de motocicletas de até 180 cilindradas com isenção total do tributo.

Caso Henry Borel: Monique Medeiros é demitida pela prefeitura do Rio

Tomaz Silva/Agência Brasil

Acusada de homicídio por omissão na morte do filho, Monique Medeiros, mãe do menino Henry Borel, morto aos 4 anos, foi demitida do cargo de professora da prefeitura do Rio. A demissão foi publicada no Diário Oficial do Município do Rio na edição desta quarta-feira (25). Ela vinha recebendo normalmente seu salário de professora há cinco anos.

Ela deixou a penitenciária Talavera Bruce, no Complexo de Gericinó, na zona oeste do Rio, no início da noite dessa segunda-feira (23) e está em casa.

A soltura foi determinada pela juíza Elizabeth Machado Louro, do 2º Tribunal do Júri, após o julgamento do caso Henry Borel ter sido adiado. A magistrada aceitou o pedido da defesa de relaxamento de pri-



Ato foi publicado no Diário Oficial do Município na quarta

são de Monique porque, com o adiamento, poderia incorrer em excesso de prazo.

No plenário, a defesa de Jairo dos Santos Júnior, o Dr. Jairinho, padrao de Henry e também acusado pelo crime, pediu o adia-

mento do júri por falta de acesso às provas. Após o indeferimento do pedido pela juíza, os cinco advogados de defesa abandonaram o plenário. Com essa medida, o julgamento foi adiado para 25 de maio próximo.

Na segunda-feira (23), começaria o julgamento dos réus, Monique Medeiros e Jairo Souza Santos Júnior, padrao de Henry Borel, acusados da morte da criança, na madrugada de 8 de março de 2021.

Henry morreu no apartamento onde morava com a mãe, Monique Medeiros e o padrao, Dr. Jaririnho, na Barra da Tijuca, zona sudoeste do Rio.

O menino ainda chegou a ser levado a um hospital particular na Barra da Tijuca, onde o casal alegou que a criança teria sofrido um acidente doméstico.

No entanto, o laudo da necropsia do Instituto Médico-Legal (IML) apontou que Henry sofreu 23 lesões por ação violenta, incluindo laceração hepática e hemorragia interna.

RJ: barreira de cabelo ajudará a conter óleo

A Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro, passou a contar com uma tecnologia inédita de contenção de poluentes: barreiras produzidas com cabelo humano começaram a ser instaladas para absorver óleo e reter resíduos. A iniciativa foi implementada na Enseada de Bom Jesus, na Ilha do Fundão, na zona norte da capital fluminense.

Dispositivos formados por rolos de cabelo humano e envolvidos em malha de algodão foram acoplados a uma barreira flutuante de cerca de 300 metros. A estrutura já era usada para reter lixo e passa agora a absorver também poluentes oleosos - um avanço importante para a proteção do manguezal local.

Estudos indicam que um grama de cabelo pode absorver, em média, cinco gramas de óleo, o que torna o material uma alternativa eficiente e de baixo custo no combate à poluição.

A ação é liderada pelas organizações não governamentais (ONGs) Orla Sem Lixo Transforma (OSLT) e Fiotrar, com apoio da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza. É a primeira vez que essa tecnologia é aplicada em ambiente natural no país.

Os rolos de cabelo humano são aproveitados do que seria descartado pela ONG Fiotrar, que recebe doações para produzir perucas para pacientes com câncer.

Diretora do Fiotrar, Caroline Carvalho celebra que a instalação da barreira é a validação de anos de pesquisa e desenvolvimento dessa tecnologia.

“Depois de um longo caminho para transformar uma ideia em uma solução aplicável, chegar a essa etapa significa provar, na prática, que é possível unir ciência, sustentabilidade e impacto social de forma concreta”.

A coordenadora do Orla Sem Lixo Transforma e professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Suzana Vinzon, conta que o projeto passou por um ciclo de testes ao longo do último ano, que buscou adaptar a tecnologia às condições ambientais específicas da Baía de Guanabara e às características estruturais das barreiras desenvolvidas.

A proteção dos manguezais é considerada estratégica para a resiliência da Baía de Guanabara.